

ROTEIRO DE ATIVIDADES

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; GRANDES SERTÃO: VEREDAS; USO DA VÍRGULA; MANIFESTO.

TEXTO GERADOR 1

O texto abaixo corresponde a um trecho extraído do romance *Grande Sertão: Veredas*, publicado em 1956. Pensado inicialmente como uma das novelas do livro *Corpo de Baile*, lançado nesse mesmo ano de 1956, cresceu, ganhou autonomia e tornou-se um dos mais importantes livros da literatura brasileira e da literatura lusófona. Inicialmente chama atenção por sua dimensão – mais de 600 páginas – e pela ausência de capítulos. Guimarães Rosa fundiu, nesse romance, elementos do experimentalismo linguístico da primeira fase do modernismo e a temática regionalista da segunda fase do movimento, para criar uma obra única e inovadora. .

Grande Sertão: Veredas

Compadre meu Quelemém reprovou minhas incertezas. Que, por certo, noutra vida revirada, os meninos também tinham sido os mais malvados, da massa e peça do pai, demônios do mesmo caldeirão de lugar. Senhor o que acha? E o velhinho assassinado? – eu sei que o senhor vai discutir. Pois, também. Em ordem que ele tinha um pecado de crime, no corpo, por pagar. Se a gente – conforme compadre meu Quelemém é quem diz – se a gente torna a encarnar renovado, eu cismo até que inimigo de morte pode vir como filho do inimigo. Mire veja: se me digo, tem um sujeito Pedro Pindó, vizinho

daqui mais seis léguas, homem de bem por tudo em tudo, ele e a mulher dele, sempre sidos bons, de bem. Eles têm um filho duns dez anos, chamado Valtei – nome moderno, é o que o povo daqui agora apreceia, o senhor sabe. Pois essezinho, essezim, desde que algum entendimento alumiou nele, feito mostrou o que é: pedido madraço, azedo queimador, gostoso de ruim de dentro do fundo das espécies de sua natureza. Em qual que judia, ao devagar, de todo bicho ou criaçãozinha pequena que pega; uma vez, encontrou uma crioula benta-bêbada dormindo, arranjou um caco de garrafa, lanhou em três pontos a popa da perna dela. O que esse menino babeja vendo, é sangrar galinha ou esfaquear porco. – “Eu gosto de matar...” – uma ocasião ele pequenino me disse. Abriu em mim um susto; porque: passarinho que se debruça – o vôo já está pronto! Pois, o senhor vigie: o pai, Pedro Pindó, modo de corrigir isso, e a mãe, dão nele, de miséria e mastro – botam o menino sem comer, amarram em árvores no terreiro, ele nu nuelo, mesmo em junho frio, lavram o corpinho dele na peia e na taca, depois limpam a pele do sangue, com cuia de salmoura. A gente sabe, espia, fica gasturado. O menino já rebaixou de magreza, os olhos entrando, carinha de ossos, encaveirada, e entisicou, o tempo todo tosse, tossura da que puxa secos peitos. Arre, que agora, visível, o Pindó e a mulher se habituaram de nele bater, de pouquinho em pouquim foram criando nisso um prazer feio de diversão – como regulam as sovas em horas certas confortáveis, até chamam gente para ver o exemplo bom. Acho que esse menino não dura, já está no blimbilim, não chega para a quaresma que vem... Uê-uê, então?! Não sendo como compadre meu Quelemém quer, que explicação é que o senhor dava? Aquele menino tinha sido homem. Devia, em balanço, terríveis perversidades. Alma dele estava no breu. Mostrava. E, agora, pagava. Ah, mas, acontece, quando está chorando e penando, ele sofre igual que se fosse um menino bonzinho... Ave, vi de tudo, neste mundo! lá vi até cavalo com soluço... – o que é a coisa mais custosa que há.

Bem, mas o senhor dirá, deve de: e no começo – para pecados e artes, as pessoas – como por que foi que tanto emendado se começou? Ei, ei, aí todos esbarram. Compadre

meu Quelemém, também. Sou só um sertanejo, nessas altas idéias navego mal. Sou muito pobre coitado. Inveja minha pura é de uns conforme o senhor, com toda leitura e suma doutoração. Não é que eu esteja analfabeto. Soletrei, anos e meio, meante cartilha, memória e palmatória. Tive mestre, Mestre Lucas, no Curralinho, decorei gramática, as operações, regra-de-três, até geografia e estudo pátrio. Em folhas grandes de papel, com capricho tracei bonitos mapas. Ah, não é por falar: mas, desde o começo, me achavam sofismado de ladino. E que eu merecia de ir para cursar latim, em Aula Régia – que também diziam. Tempo saudoso! Inda hoje, apreço um bom livro, despaçado. Na fazenda O Limãozinho, de um meu amigo Vito Soziano, se assina desse almanaque grosso, de logogrifos e charadas e outras divididas matérias, todo ano vem. Em tanto, ponho primazia é na leitura proveitosa, vida de santo, virtudes e exemplos – missionário esperto engambelando os índios, ou São Francisco de Assis, Santo Antônio, São Geraldo... Eu gosto muito de moral. Raciocinar, exortar os outros para o bom caminho, aconselhar a justo. Minha mulher, que o senhor sabe, zela por mim: muito reza. Ela é uma abençoável. Compadre meu Quelemém sempre diz que eu posso aquietar meu temer de consciência, que sendo bem-assistido, terríveis bons-espíritos me protegem. Ipe! Com gosto... Como é de são efeito, ajudo com meu querer acreditar. Mas nem sempre posso. O senhor saiba: eu toda a minha vida pensei por mim, forro, sou nascido diferente. Eu sou é eu mesmo. Diverjo de todo o mundo... Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa. O senhor concedendo, eu digo: para pensar longe, sou cão mestre – o senhor solte em minha frente uma idéia ligeira, e eu rastreio essa por fundo de todos os matos, amém! Olhe: o que devia de haver, era de se reunirem-se os sábios, políticos, constituições gradas, fecharem o definitivo a noção – proclamar por uma vez, artes assembléias, que não tem diabo nenhum, não existe, não pode. Valor de lei! Só assim, davam tranqüilidade boa à gente. Por que o Governo não cuida?!

(...)

Esbandalhados nós estávamos, escatimados naquela esfrega. Esmorecidos é que não. Nenhum se lastimava, filhos do dia, acho

mesmo que ninguém se dizia de dar por assim. Jagunço é isso. Jagunço não se escabreia com perda nem derrota – quase que tudo para ele é o igual. Nunca vi. Pra ele a vida já está assentada: comer, beber, apreciar mulher, brigar, e o fim final. E todo o mundo não presume assim? Fazendeiro, também?

Querem é trovão em outubro e a tulha cheia de arroz. Tudo que eu mesmo, do que mal houve, me esquecia. Tornava a ter fé na clareza de Medeiro Vaz, não desfazia mais nele, digo. Confiança – o senhor sabe – não se tira das coisas feitas ou perfeitas: ela rodeia é o quente da pessoa. E despaireci meu espírito de ir procurar Otacília, pedir em casamento, mandado de virtude. Fui fogo, depois de ser cinza. Ah, algum, isto é que é, a gente tem devassalar. Olhe: Deus come escondido, e o diabo sai por toda parte lambendo o prato... Mas eu gostava de Diadorim para poder saber que estes gerais são formosos. (...)

(ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Disponível na íntegra em <http://stoa.usp.br/carloshgn/files/1/20292/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador 1 integra a segunda fase do Modernismo brasileiro. A literatura quase sempre privilegia o romance quando quer retratar a realidade, analisando ou denunciando-a. Nessa fase, o romance brasileiro se destaca, pois se coloca a serviço da análise crítica da realidade, ficando evidente o interesse por temas nacionais, uma linguagem mais brasileira, com um enfoque mais direto no regionalismo, principalmente o nordestino, onde problemas como a seca, a migração, os problemas do trabalhador rural, a miséria e a ignorância foram ressaltados. Retire do texto trechos que comprovem as seguintes características desse período:

a) Utilização de expressões coloquiais, próximas do falar brasileiro, promovendo a valorização diferenciada do léxico - descrição com palavras do dia-a-dia, afastando-se da literatura tradicional, consagrada ao padrão culto.

b) Subjetivismo - relação do "eu" com o mundo.

Habilidades trabalhadas

Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada

Para a resposta da letra A o aluno tem vários trechos que correspondem ao que pede a pergunta. Um dos trechos seria: Pois essezinho, essezim, desde que algum entendimento alumiu nele. Para a letra B o mesmo ocorre. Temos como exemplo a seguinte passagem: Eu gosto muito de moral. Raciocinar, exortar os outros para o bom caminho, aconselhar a justo.

QUESTÃO 2

Observe a seguinte passagem do texto gerador: *Sou só um sertanejo, nessas altas idéias navego mal. Sou muito pobre coitado. Inveja minha pura é de uns conforme o senhor, com toda leitura e suma doutoração. **Inferre-se** sobre esta passagem, dentro do contexto, que:*

- a) O trecho faz uma crítica velada ao doutor, possível fazendeiro, que ouve o jagunço;
- b) A vida precária, as condições adversas porque passam e a grave falta de instrução são temas que permeiam o romance;
- c) O trecho sugere que o doutor o ajude na busca por instrução;
- d) O trecho sugere que o doutor o ajude na busca por leituras mais proveitosas, que o leve para o bom caminho;
- e) N.R.A.

Habilidades trabalhadas

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta comentada

Pode-se deduzir pela leitura do texto gerador como um todo que a temática central é a vida difícil do sertanejo, cercado por dramas por todos os lados. A alternativa que satisfaz a pergunta da questão é a letra B.

QUESTÃO 3

O romance *Grande Sertão: Veredas*, ainda que da segunda geração modernista, resgata alguns ideais da primeira fase. Reconheça-os, nas assertivas abaixo, considerando-os verdadeiros ou falsos, e depois marque a opção correta:

- () O romance traz uma linguagem coloquial, permeadas por expressões populares;
- () O romance está recheado por palavras inventadas pelo autor, ou seja, neologismos.
- () Há vários exemplos de incorporação da linguagem oral na criação poética.
- () As características presentes no texto são a ironia, o humor, a piada e a irreverência.
- () Toda a pontuação presente no texto está equivocada, como prega os modernistas.

- (a) V-V-F-V-V
- (b) V-F-V-V-F
- (c) F-V-F-V-F
- (d) V-V-V-F-V
- (e) V-V-V-F-F

Habilidades trabalhadas

Caracterizar o Modernismo brasileiro.

Resposta comentada

A questão explora os conhecimentos sobre as características que estão presentes no Modernismo, resgatadas pelo autor da segunda fase deste movimento, somadas às características regionalistas deste período. As opções que fazem parte das características do Modernismo, mas que não estão presentes neste romance são as duas ultimas alternativas, perfazendo a seguinte relação: V-V-V-F-F, sendo a alternativa correta a letra E.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Em qual das assertivas abaixo – trechos retirados do texto na íntegra - houve um equívoco no emprego da vírgula:

- (a) “Em qual que judia, ao devagar, de todo bicho ou criaçãozinha pequena que pega”
- (b) “Em ordem que ele tinha um pecado de crime, no corpo, por pagar”
- (c) “Devia, em balanço, terríveis perversidades.”
- (d) “O que esse menino babeja vendo, é sangrarem galinha ou esfaquear porco”
- (e) “O menino já rebaixou de magreza, os olhos entrando, carinha de ossos, encaveirada, e entisicou, o tempo todo tosse, tossura da que puxa secos peitos.”

Habilidades trabalhadas

Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada

A única opção em que há equívoco na construção da frase é a letra D, pois não se separa o sujeito do verbo, nem o verbo do seu objeto.

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

A prosa, neste período modernista, se reveste de caráter mais maduro e construtivo, refletindo e aproveitando as conquistas da geração de 1922. A linguagem atinge certo equilíbrio e adota uma postura mais documental ao expor a realidade brasileira e focalizar o aspecto social. Essa tendência é aplicada nos romances urbanos, voltados à exposição da vida nas grandes cidades, revelando as desigualdades

sociais, observadas na vida urbana brasileira. A preocupação mais marcante dos autores é o homem do Nordeste, incluindo sua vida precária e as condições adversas impostas pela geografia do lugar, pela submissão dos trabalhadores aos proprietários de terras, advinda de sua grave falta de instrução. O encontro com o povo brasileiro propicia, pois, o nascimento do regionalismo, reforçado pelos temas dedicados à decadência dos engenhos; às regiões de cana-de-açúcar; às terras do cacau no sul da Bahia; à vida agreste; às constantes secas, aprofundando as desigualdades sociais; ao movimento migratório; à mão de obra barata, à miséria e à fome.

A partir das informações acima, e do prévio conhecimento da produção de um manifesto, construa esse tipo de texto, considerando as desigualdades sociais e/ou econômicas que afligem ainda hoje o povo brasileiro. Sopese em seu texto o título, que resume toda a construção; a seleção de argumentos sólidos que justifiquem a construção do manifesto; local, data e assinatura.

Habilidades trabalhadas

Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta comentada

O aluno está sendo chamado a elaborar um manifesto, no qual coloque suas inquietações quanto às problemáticas sociais que acometem a sociedade brasileira como um todo. Elaborar um manifesto suscita do aluno foco na seleção de argumentos fortes que possam substantiar a construção de um texto do gênero em questão.

[TRECHO REMOVIDO]